

BOLETIM PLACON/MS

Plano de Contingência para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde

COORDENADORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Esta publicação objetiva divulgar dados de vigilância em saúde do estado de Mato Grosso do Sul com o intuito de contribuir com informações de interesse à saúde.

Tem caráter técnico-científico, de acesso livre e formato eletrônico, configurando-se em um instrumento de vigilância relevante para promover a disseminação de informes qualificados e com potencial para orientar ações em saúde pública.

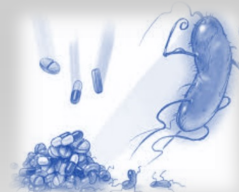
Nesta edição:

Plano de Contingência para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde.

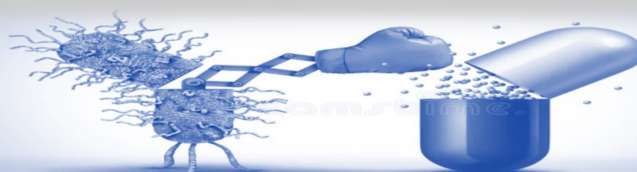
A resistência antimicrobiana (RAM) é caracterizada pela capacidade de microrganismos como bactérias, fungos e parasitas resistirem à ação de medicamentos antimicrobianos – antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários.

Os impactos da resistência microbiana incluem aumento do risco de morte, invalidez, necessidade de cuidados intensivos, internações prolongadas e de antimicrobianos de alto custo.

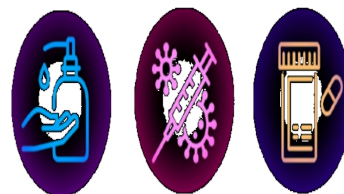
A emergência da RAM tem sido progressiva nas últimas décadas, constituindo-se em uma ameaça à saúde pública mundial.



- ⇒ Estima-se que as infecções causadas por patógenos resistentes aos antimicrobianos causem 700.000 mortes a cada ano em todo o mundo.
- ⇒ Em 2019, a OMS identificou 32 antibióticos em desenvolvimento clínico que atendiam à lista de patógenos prioritários, desses 32, apenas seis foram classificados como inovadores.



Para o enfrentamento à resistência microbiana, exige-se uma atuação coordenada no âmbito do Sistema Único de Saúde e de todas as esferas de governo. Dessa forma, o **PLACON** sistematiza as ações e procedimentos com o principal objetivo de prevenção e o controle das infecções por microrganismos multirresistentes.



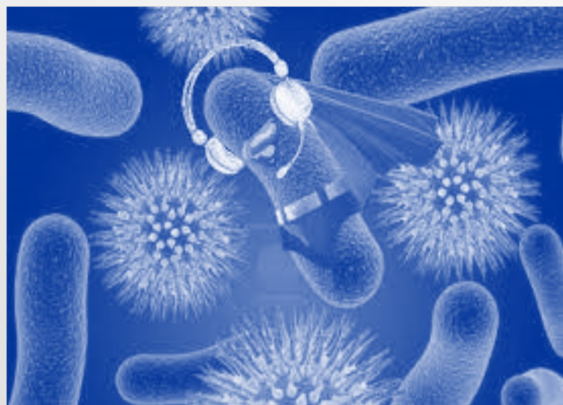
Patógenos priorizados no PLACON/MS:

Acinetobacter baumannii, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacterales* resistentes aos carbapenêmicos e/ou polimixina.

Enterococcus faecium, resistente à vancomicina

Staphylococcus aureus resistente à meticilina/oxacilina (MRSA/ORSA).

O uso racional de antimicrobianos no ambiente assistencial e o monitoramento da dinâmica de resistência bacteriana são fundamentais para reduzir a emergência de microrganismos resistentes causadores de IRAS aos pacientes.

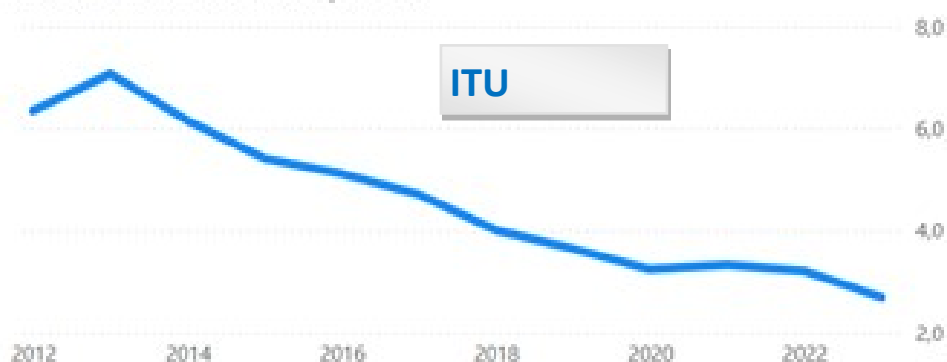


DADOS NACIONAIS EM RELAÇÃO AS INFECÇÕES ASSOCIADAS A DISPOSITIVOS INVASIVOS - IPCSL, ITU E PAV, EM UTI ADULTA, NO BRASIL, DE 2012 A 2023.

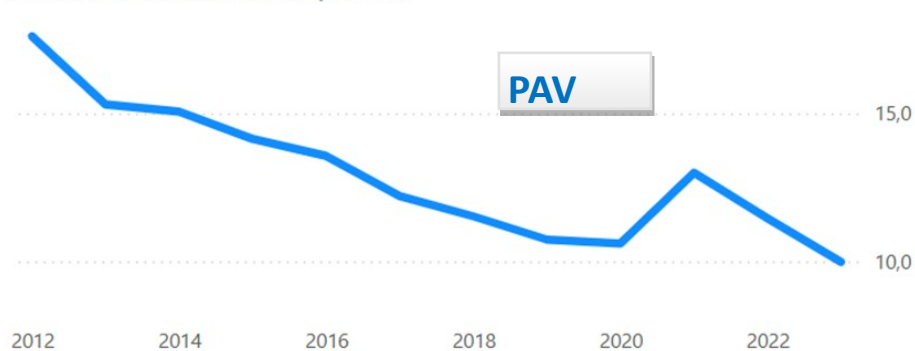
Densidade de incidência por ano



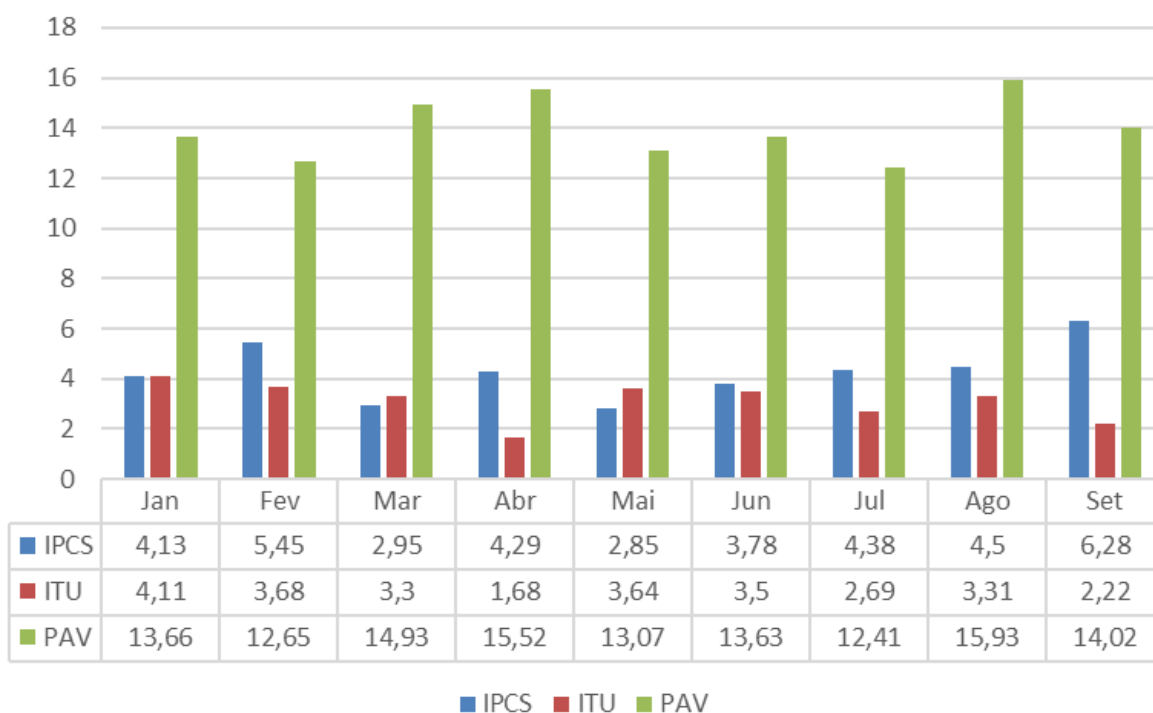
Densidade de incidência por ano



Densidade de incidência por ano



DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE IPCSL, ITU E PAV NOTIFICADOS PELOS HOSPITAIS COM LEITOS DE UTI ADULTO, EM MATO GROSSO DO SUL, NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO/24. *



Fonte: Sistema LimeSurvey/GTESS/CVISA/SES/MS.

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) continua sendo a IRAS mais prevalente em nosso estado, porém as infecções de corrente sanguínea e infecções do trato urinário ainda mantêm níveis elevados, sinalizando grandes oportunidades de melhoria, como a implantação e auditoria sistemática de todas as medidas preventivas (*Bundles*), gerenciamento de antimicrobianos, aumentar adesão a higienização das mãos, medidas de precaução, padronização de saneantes para limpeza e desinfecção de superfícies e ambiente e treinamentos regulares para a equipe.

* As informações apresentadas poderão sofrer alterações, considerando que o banco de dados se encontra aberto, e a qualquer momento, os hospitais podem fazer retificação dos formulários.



PLACON/MS



- ⇒ O PLACON/MS foi publicado em dezembro/2023;
- ⇒ Início das notificações março/2024;
- ⇒ 29 hospitais com leitos de UTI adulto no MS;
- ⇒ 21 hospitais realizaram notificação regular de dados mensalmente.
- ⇒ Portanto, um índice de conformidade de 72,4% em relação a notificação regular dos dados.

DADOS NOTIFICADOS PELOS HOSPITAIS COM LEITOS DE UTI ADULTO EM MATO GROSSO DO SUL MARÇO - OUTUBRO/24

Acinetobacter baumannii resistente carbapenêmico e/ou polimixina

86

Nº de pacientes/dia

53 Mil

Densidade de incidência

1,61

Pseudomonas aeruginosa resistente carbapenêmico e/ou polimixina

63

Nº de pacientes/dia

53 Mil

Densidade de incidência

1,18

Enterobacterales resistente carbapenêmico e/ou polimixina

87

Nº de pacientes/dia

53 Mil

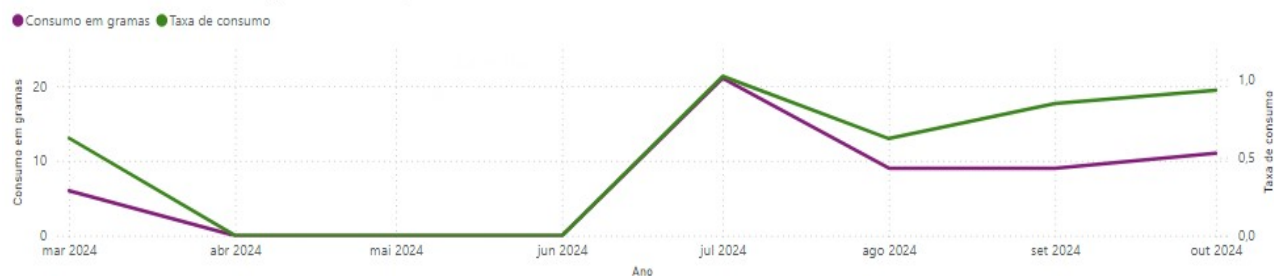
Densidade de incidência

1,63



CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS NOTIFICADOS PELOS HOSPITAIS COM LEITOS DE UTI ADULTO EM MATO GROSSO DO SUL MARÇO - OUTUBRO/24

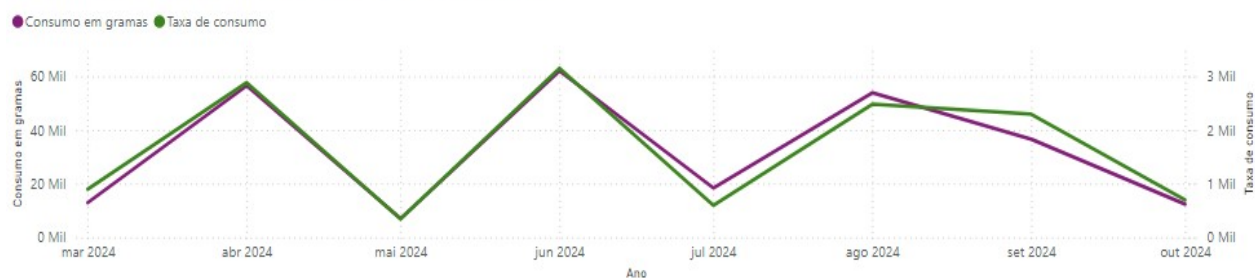
Série histórica de consumo em gramas de Ertapenem consumidos



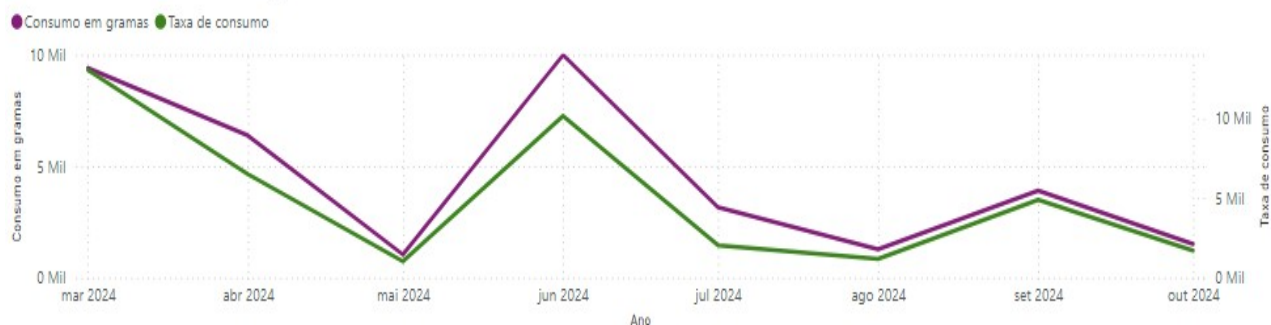
Série histórica de consumo em gramas de Imipenem consumidos



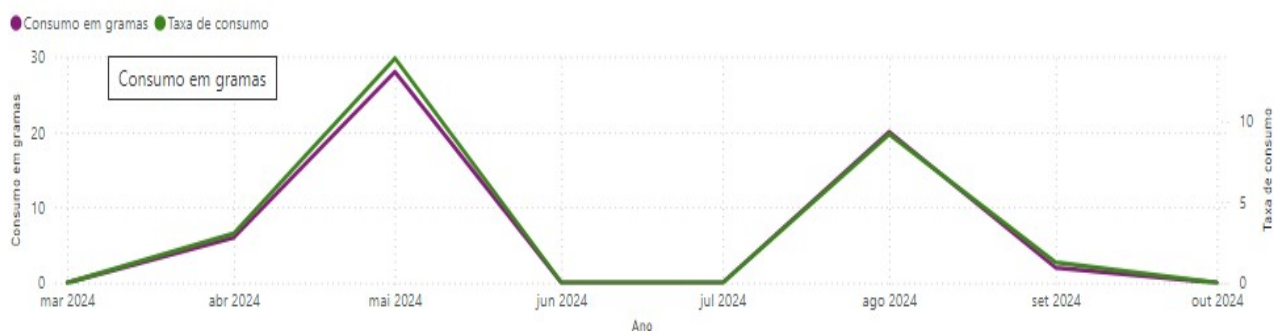
Série histórica de consumo em gramas de Meropenem consumidos



Série histórica de consumo em gramas de Polimixina B consumidos

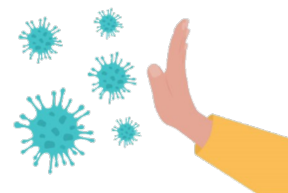
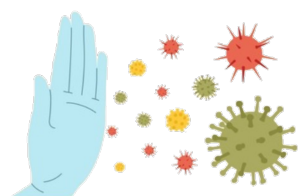


Série histórica de consumo em gramas de Polimixina E consumidos



Os dados apresentados refletem a complexidade do gerenciamento do uso de antimicrobianos dentro de uma unidade de saúde.

Formação de prescritores, medicamentos de boa qualidade, uso adequado, disponibilidade de laboratório qualificado, Plano de Gerenciamento de Antimicrobiano (PGA) implantado e monitoramento intensivo das ações são algumas das estratégias de uso seguro de antimicrobianos.



O Plano de Contingência para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde é uma medida essencial para enfrentar um dos maiores desafios da medicina moderna: a RAM. Esse plano estabelece diretrizes que auxiliam na prevenção, controle e manejo adequado de infecções por microrganismos resistentes a múltiplos fármacos.

Tanto em hospitais de grande porte quanto em hospitais de pequeno porte, a implementação de um Plano de Contingência para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes é vital para a contenção da resistência bacteriana.

Ações coordenadas, baseadas em protocolos de prevenção e controle de IRAS e PGA, são indispensáveis para garantir a segurança dos pacientes e o sucesso terapêutico. O combate aos microrganismos multirresistentes é uma responsabilidade coletiva.

A combinação de um Plano de Contingência eficaz e a regularidade na coleta de informações são essenciais para o sucesso na prevenção e controle de infecções causadas por microrganismos multirresistentes. A implementação correta do plano de ação é a chave para garantir que os hospitais possam enfrentar de maneira eficaz essa ameaça crescente à saúde pública. Com medidas bem executadas e informações contínuas, será possível reduzir as infecções, proteger os pacientes e garantir a eficiência dos tratamentos disponíveis, preservando assim os recursos terapêuticos por mais tempo.

Atenção

Hospitais com leitos de UTI adulto devem notificar mensalmente seus dados :

<https://forms.gle/4dLtvTDXKWwDz6hN9>

COORDENADORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Endereço:
Avenida Afonso Pena, 3547.
CEP: 79002-072

Fone: (67) 3322-7115 / 7116

E-mail: gtess@saude.ms.gov.br

Secretário de Estado de Saúde: Mauricio Simões Corrêa

Superintendência de Vigilância em Saúde: Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria Estadual de Vigilância Sanitária: Carlos Alberto Nunes Carneiro

Gerência Técnica de Serviços de Saúde: Aline Schio de Souza

Produção Técnica: Aline Schio de Souza e Geize Rocha Macedo de Souza

Revisão Técnica: Andyane Freitas Tetila